Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Desenvolvimento Infantil De Crianças Com Perímetro Cefálico Dentro Da Faixa De Normalidade Nascidas No Período Da Epidemia Do Zika Vírus No Estado De Pernambuco

Autores: THAYANE DOS SANTOS CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); CÁSSIO LUIZ SANTOS DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); CECÍLIA MERICE LEAL SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); MANOELA FERNANDES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); MARÍLIA ROCHA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); BERNADETE PEREZ COÊLHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); CARINE CAROLINA WIESIOLEK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A Síndrome Congênita do Zika vírus (SCZv) não é totalmente conhecida e descrita na literatura, porém já se encontram relatos de importantes repercussões sobre o desenvolvimento infantil, independentemente da presença de microcefalia em crianças expostas ao vírus. Objetivo: Avaliar o desenvolvimento infantil de crianças com perímetro cefálico (PC) dentro da faixa de normalidade nascidas em um hospital universitário no período da epidemia do Zika vírus no estado de Pernambuco . Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal composto por crianças aos 12 meses de idade, nascidas no período entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016 em um hospital universitário de Pernambuco. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética previamente. Foram incluídas crianças com perímetro cefálico entre -2 e +2 escores z correspondente para idade e sexo. Foram excluídas as crianças diagnosticadas com microcefalia. A avaliação do desenvolvimento infantil foi realizada através do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II por profissionais treinados. Resultados: A amostra foi constituída por 37 crianças das quais 35,15% (treze crianças) apresentaram desenvolvimento infantil suspeito, com maior suspeita de atraso no domínio da linguagem (nove), seguido de motricidade fina (cinco), desenvolvimento pessoal-social (cinco) e motricidade grossa (três). Observou-se também algumas crianças com suspeita de atraso em mais de um domínio avaliado . Conclusão: O estudo sugere que as crianças com perímetro cefálico dentro da faixa de normalidade, nascidas no período da epidemia do Zika vírus, apresentaram suspeita de atraso mesmo na ausência de microcefalia. Tal fato, reforça a necessidade de avaliações padronizadas do desenvolvimento infantil de forma a permitir para esta população encaminhamentos para investigações especializadas e possibilidades de diagnostico e intervenção precoces.